

Algumas conclusões a respeito do comportamento semântico-pragmático de expressões semifixas da língua portuguesa

*Lucas Bueno Bergantin¹
Dirceu Cleber Conde²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; lucasbbergantin@gmail.com

2. Professor e pesquisador do Departamento de Letras, UFSCar, São Carlos/SP; cleberconde@ufscar.com

Palavras Chave: *semântica formal; expressão formulaica; sentença semifixa.*

Introdução

O objetivo deste trabalho foi compreender a estruturação e funcionamento de expressões formulaicas do português brasileiro que têm comportamento semifixo. Entendem-se como semifixas as sentenças compostas de constituintes estáveis/fixos e elementos permutáveis/móveis, a exemplo de “lugar de x é em y” ou “x que é x não p”. Utilizamos como referencial teórico os princípios semântico-formais e pragmáticos com o objetivo de compreender a) como o comportamento das semifixas se distingue de sentenças fixas, como é o caso dos provérbios; b) como se dá a composição de uma semifixa; c) quais são as características e estruturas recorrentes das semifixas. Esse trabalho se justifica pela necessidade de descrição e explicação desse tipo de sentença formulaica ainda pouco compreendida em âmbito semântico e pragmático.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa percorreremos os seguintes passos: a) revisão bibliográfica; b) análises e testes a partir de sentenças correntes que satisfaçam o critério desenvolvido; c) discussão dos dados; d) conclusão e proposta de aplicação dos resultados.

Buscamos, nesta pesquisa, elencar características típicas das expressões semifixas. Pudemos compreender o fenômeno da variação lexical, morfológica e sintática de um sintagma rígido e diferenciá-lo dos casos de composição do elemento móvel. Desta forma, elencamos diferentes possibilidades de ocorrência de um sintagma permutável de um ponto de vista estrutural e proposicional.

Concluimos que uma fórmula semifixa se comporta como uma denominação metalinguística (cf. KLEIBER, 1989), nomeando uma função proposicional. Este comportamento denominativo das semifixas nos levou a seu caráter convencional. Ou seja, uma fórmula semifixa apresenta um mesmo padrão interpretativo inscrito no código linguístico. Isto significa dizer que, assim como os provérbios, uma semifixa exige um aprendizado para ser usada como semifixa, bem como uma aceitação implícita por parte dos falantes de sua convenção.

Contudo, uma sentença semifixa possui uma natureza híbrida. Por um lado, satisfaz uma condição formulaica, de modo que vamos ter constantes interpretativas bem marcadas e um uso bastante estabilizado. Por outro, as sentenças semifixas podem apresentar variação de argumentos ou predicados. A composicionalidade destes elementos móveis mostrou respeitar a restrições semânticas e pragmáticas próprias de cada semifixa.

Por fim, foi importante para esta pesquisa determinar um grupo grande de semifixas que se

comportam como sentenças de significado genérico. Compondo a maioria dos casos selecionados, estas semifixas apresentam todas as características de uma sentença genericamente quantificada (cf. MÜLLER, 2003). Tal descoberta se mostrou bastante produtiva na medida em que traça um caminho para a continuidade da pesquisa: o estudo do operador relacional genérico a fim de uma formalização rigorosa destas semifixas.

Conclusões

Procuramos demonstrar como um sintagma permutável respeita a fatores composicionais específicos das semifixas, alterando em algum aspecto a proposição padrão da semifixa, i.e. criando uma nova proposição a partir de uma fórmula semifixa. Traçamos, assim, uma distinção entre três diferentes formas apresentadas pelos elementos móveis, que são: a) argumental: “x não nega a raça”; b) proposicional: “até provar que focinho de porque não é tomada s”; c) argumental e proposicional: “x que é x não p”. Notamos que as formas de complementação não interferem nos critérios de definição de semifixas.

Encontramos elementos que apontam para o caráter denominativo de uma sentença semifixa quando entendida como uma “fórmula aberta”, aproximando-as, neste sentido, dos provérbios. Porém, determinamos que as semifixas possuem uma característica referencial que as difere de expressões fixas como os provérbios: enquanto um provérbio nomeia uma proposição, uma semifixa nomeia uma função proposicional. Assim, o processo de formalização de uma fórmula semifixa, ainda em fase de estudos, deve se pautar na representação de sua função proposicional.

Agradecimentos

Esta pesquisa é vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar, tendo sido financiada pelo CNPq em âmbito do PIBIC e pela FAPESP em âmbito de Iniciação Científica de Fluxo Contínuo. Agradecemos a todas as instituições e pessoas que apoiaram a pesquisa.

KLEIBER, G. Sur la définition du proverb. In: G. Greciano (ed.), *Europhras* 88. *Phraséologie contrastive*. Strasbourg: Université des Sciences Humaines, pp. 233-252, 1989.

MÜLLER, A. A Expressão da Genericidade nas Línguas Naturais. In: Muller, Ana; E. Negrão; M. J. Foltran. (Org.). *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, pp. 153-172, 2003.